



**REPRESENTAÇÕES DA MÍDIA ESPORTIVA IMPRESSA SOBRE A VISIBILIDADE DE
MULHERES ATLETAS: ENTRE PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS**

Emerson Saint'Clair
Fabiano Pries Devide

RESUMO

O Objetivo da pesquisa é investigar as representações da mídia esportiva impressa sobre as mulheres atletas no esporte durante os XXIX Jogos Olímpicos Modernos de Pequim, com vistas a identificar permanências e mudanças em relação aos estudos anteriores. O corpus documental foi constituído por 20 edições consecutivas do Caderno de Esportes do Jornal O Globo e Lance!. Como referencial teórico metodológico utiliza Análise de Conteúdo e a Iconografia. Os resultados permitem afirmar que em termos distributivos permanece a desigualdade na visibilidade de atletas homens e mulheres atletas na mídia esportiva impressa, caracterizando uma hierarquia de gênero. Contudo, no que tange as imagens das atletas, há uma maior visibilidade dessas no contexto esportivo, em situações que focalizam o seu atletismo, indicando mudanças na dominância masculina na mídia esportiva impressa, assim como mudanças qualitativas na visibilidade das atletas.

Palavras-chave: Gênero; Mulheres; Mídia; Olimpismo.

ABSTRACT

The goal of this research is to investigate the role of the printed sports media about female athletes in sports during the XXIX Modern Olympic Games in Beijing, aiming to identify continuances and changes in relation to previous studies. The documentary corpus was constituted by 20 consecutive editions from the Sports Section from the journals O Globo and Lance!. As a theoretic methodological reference it uses content analysis and Iconography. The results indicate that in distributional terms the inequality remains in the visibility of male athletes and female athletes in the printed sports media, featuring a gender hierarchy. However, regarding the athletes' images, there is a greater visibility of those in the sporting context, in situations that focus on their athleticism, indicating changes in male dominance in printed sports media, as well as qualitative changes in the visibility of female athletes.

Keywords: Gender; Women; Media; Olympism.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar el papel de los medios deportivos impresos sobre las mujeres atletas en el deporte durante los XXIX Juegos Olímpicos Modernos en Beijing, con el objetivo de identificar las continuidades y los cambios en los estudios anteriores. El corpus documental fue



compuesto por 20 ediciones consecutivas de la Reserva de la Prensa Deportiva O Globo y Lance!. Como marco teórico metodológico utiliza el análisis de contenido y la iconografía. Los resultados nos permiten afirmar que, en términos de distribución la desigualdad se mantiene en la visibilidad de los atletas hombres y mujeres deportistas en los medios deportivos impresos, con una jerarquía de género. Sin embargo, con respecto a las imágenes de los atletas, hay una mayor visibilidad de estos en el contexto deportivo, en las situaciones que se centran en su capacidad atlética, lo que indica cambios en el dominio masculino en los medios de comunicación deportivos en medios impresos, así como los cambios cualitativos en la visibilidad de las atletas.

Palabras clave: Género; Mujeres; Medios de Comunicación; el Olimpismo.

Introdução

Este estudo é resultado da dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Atividade Física (PGCAF-Universo).

Aborda aspectos relacionados aos Estudos de Gênero, tendo como foco principal as mulheres, mais precisamente as atletas. Pretende-se analisar como elas são retratadas pela mídia esportiva impressa. A partir daí, apontamos algumas áreas que ficam à sombra nos Estudos de Gênero na Educação Física, onde extraímos o objeto de estudo sobre a mídia esportiva que tende a construir representações acerca da participação das mulheres no esporte.

As pesquisas sobre mídia esportiva impressa e gênero têm apontado para a desigualdade na maneira como a mídia aborda o esporte masculino e o feminino, como, p. ex., a menor exposição das mulheres atletas pela mídia, assim como a exploração de sua sexualidade (KNIJINIK; SOUZA, 2004; BOSCHILIA; MEURER, 2006; KNIJINIK, 2003; DEVIDE *et al.*, 2008; ROMERO, 2008).

Esses estudos afirmam em consequência da pouca cobertura dada às mulheres atletas, a construção destas, como ídolos esportivos, é minimizada, e a possibilidade de identificação de modelos na formação de novas atletas é dificultada. Sem a devida exposição na mídia esportiva impressa, televisiva e virtual, as atletas enfrentam obstáculos para se manter no esporte.

Metodologia

O estudo possui caráter qualitativo, caracterizando-se por uma pesquisa documental (MINAYO, 2010), utilizando como fontes, dados provenientes da mídia esportiva impressa.

Tem como *problema* responder à questão: quais as representações da mídia esportiva impressa sobre as mulheres no esporte? O *objetivo geral* foi investigar as representações da mídia esportiva impressa sobre as mulheres no esporte, especificamente no período dos XXIX Jogos Olímpicos Modernos, em Pequim, com vistas a identificar possíveis mudanças em relação aos estudos já realizados sobre o tema.

Algumas *questões a investigar* foram construídas para orientar a pesquisa, a saber: i) Como se dá a incidência de matérias e imagens sobre esporte masculino, sobre esporte feminino e sobre ambos na mídia esportiva impressa? ii) Como se dá a incidência de autoria das matérias e imagens na mídia esportiva impressa? iii) Quais são os sentidos produzidos pelas imagens da mídia esportiva impressa sobre a participação das mulheres no esporte?



Como *corpus* documental, foram analisadas 20 edições consecutivas do Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* e 20 edições consecutivas do Jornal *Lance!*, correspondentes ao período da realização dos XXIX Jogos Olímpicos Modernos (JOs) de Pequim, em 2008.

Como *referencial teórico-metodológico* para análise e interpretação dos dados, utiliza-se a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2008) e a Iconografia (KOSSOY, 2001).

A Análise de Conteúdo se concentra na descrição e interpretação dos conteúdos das mensagens, articulando o que está explícito e implícito no texto, organizando-se em 3 fases: *pré-análise*, com a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final do estudo; *exploração do material*, consistindo de operações de codificação que resultam na construção de categorias¹; *tratamento e interpretação dos resultados*, visando responder ao problema do estudo.

Para análise e interpretação da fotografia, Kossoy (2001) diferencia a análise *iconográfica*, que descreve e detalha o conteúdo da imagem e seus elementos icônicos; da análise *iconológica*, relacionada ao ato interpretativo, indo além da superfície encontrada na análise iconográfica.

Em relação à Iconografia para a análise da imagem, Kossoy (2001) propõe um roteiro de sistematização² de informações sobre a fotografia.

Resultados

Os XXIX Jogos Olímpicos Modernos realizados em Pequim ocorreram entre 06 e 25 de agosto de 2008. A análise quantitativa foi representada por 380 matérias e 336 imagens do Jornal *O Globo*; e 596 matérias e 518 imagens do Jornal *Lance!*.

No primeiro periódico, o percentual de matérias sobre atletas homens (n=197/51,84%) e mulheres (n=108/28,42%); imagens de homens (n=190/56,04%) e mulheres (n=141/42,47%); matérias assinadas por jornalistas homens (n=276/72,63%) e mulheres (n=09/2,36%) e imagens assinadas por fotógrafos (n=279/83,05%) e fotógrafas (n=18/5,35%) identificamos desigualdades na visibilidade de homens e mulheres atletas. No Jornal *Lance!*, o percentual de matérias sobre homens (n=313/52,51%) e mulheres (n=230/38,59%); imagens de atletas homens (n=297/57,34%) e mulheres (n=215/41,50%); matérias assinadas por jornalistas homens (n=253/42,45%) e mulheres (n=08/1,35%) e imagens assinadas por fotógrafos (n=221/42,66%) e fotógrafas (n=03/0,58%) também identificamos desigualdades.

A participação das mulheres nos esportes na sociedade ocidental está atrelada a inúmeras dificuldades, como preconceitos, estereótipos e mitos que limitam sua participação em virtude das representações sobre seu papel na sociedade, vinculado às noções de fragilidade e maternidade (KNIJNIK, 2003; DEVIDE, 2005; MIRAGAYA, 2006).

Atualmente, nota-se um processo de desenvolvimento das mulheres no esporte, tendo em vista suas participações nos Jogos Olímpicos Modernos que, desde sua reinauguração até a última edição, contou com o aumento significativo de atletas femininas³.

¹ Uma grelha de categorias deve obedecer aos critérios de *exclusão mútua; homogeneidade; pertinência; objetividade, fidelidade e produtividade* (BARDIN, 2008).

² A referência visual do documento, sua procedência, sua conservação, sua identificação, as informações sobre o tema retratado, o fotógrafo e a tecnologia utilizada na elaboração da fotografia.

³ O percentual de atletas inserido no programa olímpico pulou de 2,2% para 42,3%. Especificamente, no Brasil, as atletas da delegação olímpica representaram quase metade do total de atletas com participação nos XXIX Jogos Olímpicos Modernos de Pequim, em 2008 (www.cob.org.br).



Os JOs provocaram um significativo aumento do espaço reservado à cobertura midiática, a ponto de ultrapassar os limites dos cadernos esportivos, com edições diárias especiais, publicadas durante toda a realização do Evento (BOSCHILIA; MEURER, 2006).

Os resultados desta pesquisa sobre a mídia jornalística convergem com estudo norte-americano e pioneiro de Duncan *et al.* (1994) sobre a cobertura da mídia televisiva em relação aos esportes femininos e masculinos⁴. Alguns estudos realizados no Brasil sobre a visibilidade das mulheres nos Jogos Olímpicos e no esporte também encontraram este desequilíbrio entre a visibilidade de homens e mulheres na mídia (ROMERO, 2004⁵, 2007; KNIJNIK, SOUZA, 2004; GOELLNER, 2005; MARTINS, MORAES, 2007; SOUZA, KNIJNIK, 2007).

Outros estudos, apesar de revelarem uma discrepância quantitativa na visibilidade de atletas homens e mulheres no esporte, identificaram mudanças qualitativas na produção de sentidos das imagens das mulheres atletas, que além da dimensão da feminilidade, também têm explorado a capacidade atlética das mulheres, fotografando-as em ação no esporte e em modalidades de reserva masculina (DEVIDE *et al.*, 2008).

A *análise das imagens* sobre mulheres atletas publicadas nas 20 edições do Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* e nas 20 edições do Jornal *Lance!*, durante o período dos XXIX Jogos Olímpicos Modernos, foi organizada em duas etapas: a *pré-análise*, *análise iconográfica* e *interpretação iconológica*.

Na pré-análise, mapeamos o percentual de imagens nas quais as mulheres aparecem: i) dentro ou fora do contexto esportivo; ii) em poses estáticas e em ação no esporte; iii) imagens de mulheres atletas referentes às poses estáticas; (iv) em modalidades de reserva masculina e modalidades diversas que não oferecem resistências à inserção das mulheres enquanto atletas.

No primeiro periódico, identificou-se que das 141 imagens, a maioria (n=123/87,23%) apresenta as mulheres no contexto esportivo, enquanto apenas (n=18/12,77%) apresentam as atletas fora do esporte, indicando que estão ocorrendo mudanças na visibilidade das mulheres atletas na mídia esportiva impressa no Brasil.

Da mesma forma, ao analisarmos as 215 imagens contidas no Jornal *Lance!*, encontrou-se (n=154/71,62%) de atletas no contexto esportivo, enquanto (n=61/28,38%) apresentam as atletas fora do contexto esportivo, confirmando as mudanças na visibilidade das mulheres atletas no interior da mídia esportiva impressa.

Dentre as 123 imagens de mulheres atletas no contexto esportivo do Jornal *O Globo*, (n=39/31,70%) apresentam as atletas em ação no esporte e (n=84/68,30%) em poses estáticas. No Jornal *Lance!*, identificamos (n=65/42,20%) imagens em ação no esporte e (n=89/57,80%) em poses estáticas. Apesar de percebermos a predominância das atletas inseridas no contexto esportivo, em ambos os jornais, identificamos que ainda existe uma diferença entre as imagens das mulheres atletas em poses estáticas e as imagens em ação no esporte, configurando uma valorização pela mídia esportiva impressa das imagens em poses estáticas.

⁴ O estudo analisou seis semanas de cobertura de programas esportivos referentes ao Campeonato Nacional de Basquete masculino e feminino e os U.S. Open de Tênis.

⁵ Romero (2004) afirma que a mídia esportiva tende a priorizar imagens e textos que reproduzem características associadas à feminilidade, enquanto mulheres atletas envolvidas em modalidades de reserva masculina, como no futebol, tornam-se menos visíveis, por romperem com a norma da feminilidade hegemônica.



Dentre as imagens em poses estáticas foram subdivididos em categorias referentes, respectivamente ao Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* (n=84/68,30%) e ao Jornal *Lance!* (n=89/57,80%), considerando a predominância das imagens de mulheres atletas no contexto esportivo, os dados acima revelam que a mídia esportiva impressa ainda tem valorizado as imagens em poses estáticas, deixando à margem aquelas nas quais as mulheres estão em ação no esporte.

Vale ressaltar que os dados nos remetem a analisar que a maioria das imagens de mulheres atletas fotografadas em poses estáticas estão associadas à categoria vitória⁶, característica esta relacionada à masculinidade. Nesse sentido, apesar da pose estática, a imagem da mulher está associada a uma característica socialmente vinculada à identidade masculina no esporte, indicando, portanto, sinais de mudanças no tratamento da mídia esportiva impressa sobre as mulheres no esporte.

Em relação às imagens femininas em ação no esporte, encontramos dados significativos em ambos os jornais. A análise permite inferir que a maioria delas, as mulheres aparecem em ação em modalidades de reserva masculina, respectivamente, em (n=21/53,84%) das imagens do Jornal *O Globo*, e em (n=34/52,30%) do Jornal *Lance!*.

Esses dados são referentes às imagens das mulheres atletas em ação no esporte em ambos os jornais. Comparado aos estudos anteriores (DEVIDE *et al.*, 2008), que identificaram um terço das imagens das atletas praticando esportes de reserva masculina, *nosso estudo*, indica mudanças positivas no sentido de que cerca da metade das imagens foram de mulheres em esportes de reserva masculina.

A partir da análise qualitativa dos dados, com foco nas imagens veiculadas no Caderno de Esportes no Jornal *O Globo* e do Jornal *Lance!*, construímos uma grelha com três categorias⁷ centrais, respectivamente, *Atleticismo*, *Feminilidade* e *Estados Emocionais*.

A categoria *Atleticismo* se refere às características associadas e valorizadas na construção da masculinidade, tais como: habilidade, força, competitividade. A *Feminilidade* aborda e manifesta aspectos relacionados à aparência física, beleza, graciosidade e a própria sensualidade e os *Estados Emocionais* relacionam-se aos padrões e significados relacionados afetividade, decepção, dor, felicidade.

A partir da pré-análise das 141 imagens do Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* e das 215 imagens do Jornal *Lance!*, definimos as categorias analisadas seguindo as seguintes etapas: (i) seleção das imagens das mulheres atletas; (ii) análise qualitativa das imagens a fim de identificarmos seus sentidos subjacentes; (iii) construção das categorias e subcategorias⁸.

Concordamos com o argumento de Devides *et al.* (2008) que interpreta as categorias *Atleticismo* e *Feminilidade* como dicotômicas, opostas e mutuamente exclusivas, corrobora com uma visão binária ancorada nos estereótipos que circulam sobre estas, como, respectivamente, masculina e feminina.

A feminilidade deve ser uma categoria plural e a aparência da atleta ancora uma feminilidade que foge à norma socialmente construída⁹. Deve-se desconstruir determinadas práticas esportivas, por

⁶ Comemoração da equipe ou individualmente (n=41/48,80%), Momento da premiação (n=17/20,23%); Comemoração da equipe ou individualmente (n=49/55,05%), Momento da premiação (n=10/11,24%).

⁷ Após a análise quantitativa dos dados do *corpus* documental, elaboramos critérios para a construção das categorias. A categorização possui as seguintes características: exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e fidelidade e produtividade (BARDIN, 2008).

⁸ Em função do grande número de imagens e sentidos produzidos pelas imagens, tornou-se necessária a construção de subcategorias existentes no contexto das três categorias-chave.

⁹ Na interpretação do senso comum, representa uma perda da feminilidade, tornando a prática de algumas modalidades esportivas não recomendadas às mulheres, reforçado pelo mito da masculinização de seus corpos.



exemplo, o futebol como um esporte masculino e que, quando jogado pelas mulheres, evitar que sejam transpostos alguns limites construídos e identificados como inerentes a cada gênero.

Da mesma forma, Romero (2004, 2007); Devidé (2005); Goellner (2005) Souza e Knijnik (2007) confirmam a invisibilidade das mulheres atletas na mídia esportiva impressa, uma vez que essa mídia tende a explorar a feminilidade em detrimento de seu atletismo.

Para fins da pesquisa, construímos uma terceira categoria, *Estados Emocionais*¹⁰, recorrente em um grupo de imagens selecionadas.

Machado (2007) afirma que os esportes permitem a oportunidade de jogar numa atmosfera livre, de forma que os homens e mulheres atletas possam expressar os estados emocionais, tais como a excitação de um gol no último minuto até o profundo desapontamento com a derrota para o(a) adversário(a); da alegria de conseguir o recorde numa prova de salto em altura, ser aquele(a) que fez uma jogada inesperada, ao constrangimento e choro por ter desperdiçado uma corrida dos 100 metros com barreiras.

Para fins da pesquisa, apresentaremos as imagens prototípicas de cada categoria do Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* e do Jornal *Lance!*, com suas respectivas análises e interpretações, de modo a atender os objetivos propostos supracitados.

Como imagem prototípica da categoria *Atletismo* do Jornal *O Globo*, selecionamos a *Imagem 8*, se refere à produção feita pela *Agence France Presse* (AFP), registrado pelo francês Fabrice Coffrini, publicada no Caderno de Esportes, no dia 17 de agosto de 2008, dimensão de 9,6 x 8,7 cm.

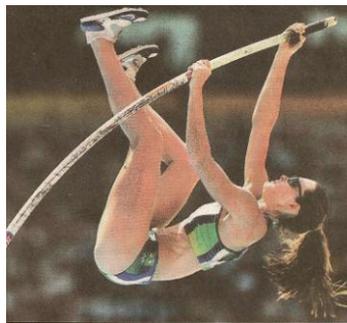


Imagem 8: A atleta Fabiana Murer se classificando para as finais na prova do salto com vara no atletismo, nos Jogos Olímpicos de Pequim
[Fonte: Jornal *O Globo*, 17/08/2008]

A atleta em ação é a paulista Fabiana Murer, que executou o salto com vara numa altura de 4,50 m, classificando-se em 2º lugar para as finais na modalidade. A imagem foi realizada no Estádio Olímpico de Pequim, durante os XXIX Jogos Olímpicos Modernos. O momento fotografado registra a atleta em ação, com vestimenta própria à prática deste esporte, como *sunquine*, sapatilhas e óculos escuros. O fotógrafo registrou o momento em que a brasileira estava na fase de elevação; a vara estava começando a recuperar a forma retilínea, quando a atleta se projeta na direção vertical.

Para fins de interpretação iconológica dos elementos constitutivos da *imagem 8*, do Jornal *O Globo*, alguns estudos (SOUZA; KNIJNIK, 2004; DEVIDÉ 2005; GOELLNER, 2005; ROMERO, 2004,

¹⁰ Elegemos esta categoria por representar as subcategorias: afetividade, decepção, dor, felicidade e outros, recorrentes nas imagens selecionadas em ambos os jornais.



2007, 2008) apontam para o fato de que as mulheres atletas ainda são discriminadas pela mídia esportiva e pela sociedade, ainda associam as mulheres aos papéis sociais de mãe e dona de casa.

Entretanto, na referida imagem, identificamos características associadas e valorizadas na construção da identidade masculina, tais como: habilidade, força, competitividade, perceptíveis na imagem da atleta, que demonstra força e concentração na execução do salto com vara, evidenciando seu atletismo.

Quanto à vestimenta, no esporte em questão existe diferença entre os atletas homens e atletas mulheres. Homens utilizam *shorts*, camiseta e sapatilhas e acessórios (óculos escuros); enquanto as mulheres utilizam *sunquine* e sapatilhas e acessórios (óculos escuros). O vestuário constitui-se como uma marca que tende a distinguir o feminino e masculino. No esporte, isto é evidenciado a partir do momento em que os uniformes são diferenciados entre atletas homens e mulheres para competirem em suas respectivas provas. Para os primeiros, a vestimenta visa o conforto e a melhoria da *performance*; enquanto, para as mulheres, soma-se a estes, a intenção de evidenciar as formas físicas, a beleza estética e a sensualidade (ROMERO, 2004, 2008; DEVIDE, 2005; DEVIDE *et al.*, 2008).

Quanto ao periódico *Lance!*, a análise iconográfica da *Imagem 9* refere-se à imagem do brasileiro Rodolfo Buhner, publicada no dia 07 de agosto de 2008 no Jornal *Lance!*, no formato 10,2 x 5,8 cm.



Imagem 9: A brasileira Marta com a bola nos pés a frente das atletas alemãs
[Fonte: Jornal *Lance!*, 07/08/2008]

A atleta brasileira Marta foi fotografada com a bola nos pés, à frente das atletas alemãs Ariane Hingst (uniforme nº. 17) e Annike Krahn (uniforme nº. 05) na imagem. O fotógrafo registrou o momento em que a brasileira estava avançando, com a bola dominada, em direção ao gol da seleção alemã.

Martins e Moraes (2007) afirmam que a história do futebol feminino no Brasil, sempre encontrou dificuldades. Durante o Estado Novo (Governo Vargas de 1937 a 1945), as leis criadas, inclusive na área esportiva (Decreto-Lei nº 3.199/41), estavam inseridas em um contexto de controle, com uma pressão para que as mulheres se afastassem do futebol. Elas deveriam limitar-se às práticas de esportes condizentes com suas funções reprodutivas. O futebol feminino foi permitido apenas na década de 1980, pelo Conselho Nacional de Desportos.

Ao compararmos o Caderno de Esportes do Jornal *O Globo* e o Jornal *Lance!*, identificamos um número expressivo de imagens de mulheres atletas que ilustram a categoria *Atleticismo* em ambos os periódicos, além de interpretarmos que ambos convergem para o desenvolvimento das mulheres no esporte, dando visibilidade ao seu atleticismo.

Como imagem prototípica de categoria *Feminilidade*, elegemos a *Imagem 10* do Jornal *O Globo*, que se refere à produção feita pela *Agence France Presse* (AFP), registrada pelo americano Jewel Samad e publicada no dia 07 de agosto de 2008 no Caderno de Esportes, na dimensão 16,3 x 11,9 cm.



Imagem 10: Protesto da norte-americana Amanda Beard contra a matança de animais durante os XXIX Jogos Olímpicos Modernos de Pequim
[Fonte: Jornal *O Globo*, 07/08/2008]

A nadadora americana Amanda Beard¹¹ foi fotografada segurando um cartaz (campanha antipeles) para a organização *People for the Ethical Treatment of Animals* (PETA), tendo como fundo a bandeira nacional norte-americana. Neste cartaz, a atleta aparece nua, de joelhos na água, chamando a atenção contra a matança de animais, com a seguinte mensagem: “*Fique confortável na sua própria pele. Não use peles (de animais).*” A pose de joelhos denota uma posição de submissão, sinalizando um determinado tipo de feminilidade, na qual a atleta foi fotografada de perfil lateral, enfatizando suas formas físicas, haja vista a dimensão da imagem supracitada. Romero (2007) afirma que se a mídia esportiva veicular características hegemônicas da feminilidade nas imagens das mulheres atletas, receberá mais atenção.

Para tanto, o fotógrafo registrou a mensagem de protesto sobre a imagem da nadadora. Sabe-se que os JOs são considerados um evento carregado de valores históricos, culturais, econômicos e políticos, conferindo visibilidade à mensagem da organização, no intuito de reforçar a hegemonia feminina (BOURDIEU, 1997).

No que diz respeito à categoria *Feminilidade*, a análise iconográfica da *Imagem 11* prototípica do Jornal *Lance!*, refere-se à produção da Revista *For Him Magazine* (FHM), publicada no dia 18 de agosto de 2008, na dimensão 4,8 x 8,8 cm. A holandesa Fátima Moreira de Melo, atleta de hóquei sobre grama, foi fotografada fora do contexto esportivo, posando com uma vestimenta (biquíni), envolvida por uma serpente. Vale ressaltar que a imagem é colorida, sua localização se encontra no centro superior da última página sobre as matérias dos JOs de Pequim, indicando mudanças, haja vista a dimensão da imagem e a quantidade delas contidas na categoria *Feminilidade* em ambos os jornais.

¹¹ A atleta nasceu em Newport Beach, 29 de outubro de 1981 na Califórnia/EUA; conquistou uma medalha de ouro (4x100 metros medley), duas medalhas de prata (100 e 200 metros de peito) na edição dos JOs de Atlanta, em 1996; uma medalha de bronze (200 metros de peito) nos JOs de Sidney, em 2000 e nos JOs de Atenas, em 2004, conquistou uma medalha de ouro na prova (200 metros de peito) e duas medalhas de prata nas provas de 200 metros medley e 4x100 metros medley, respectivamente.



Imagem 11: A atleta de hóquei sobre grama, Fátima Moreira de Melo
[Fonte: Jornal *Lance!*, 18/08/2008]

A fim de interpretarmos os sentidos circulantes nesta imagem, iniciamos pelo semblante da atleta, com um olhar *penetrante*, evidenciando a sedução e a beleza. Com relação aos vestuário, a atleta se apresenta um biquíni amarelo, combinando com a serpente, o que ressalta as formas físicas, a beleza estética e a sensualidade. O fato de a atleta não estar no contexto esportivo, praticando um esporte de reserva masculina, mas com apelo sensual, denota que o periódico preocupou-se em reproduzir uma imagem em consonância com as representações hegemônicas da feminilidade.

Ao ser fotografada envolvida com uma serpente, um símbolo fálico, a atleta ancora metaforicamente a representação da dominação masculina (BOURDIEU, 1999).

A atleta pratica um esporte de contato físico, que requer força, agressividade e velocidade, qualidades físicas instrumentais, importantes para o êxito no esporte e associadas à identidade masculina. Tais características, desde o século XIX até meados do século XX, foram argumentos para sugerir que as mulheres deixassem os esportes de equipe e os passatempos extenuantes àqueles a quem esses são naturalmente destinados: os homens (DUNNING E MAGUIRE, 1997).

A terceira categoria, *Estados Emocionais*, aborda e manifesta padrões e significados relacionados à afetividade, decepção, dor, felicidade e outros, especialmente, no jornalismo esportivo impresso.

Machado (2007) corrobora que o esporte é um meio onde se vivenciam as emoções com intensidade, despertando sentimentos não só nos(as) atletas, como nos espectadores(as). Estas emoções manifestadas podem vir a criar um ambiente acolhedor ou um ambiente adverso para todos(as). Por isso, o autor afirma que: os estados emocionais podem acompanhar, regular e apoiar as ações, isto é, a *performance* no esporte. Mas também podem perturbar ou impedir essas ações.



Imagem 12: A atleta Lolo Jones, de joelhos, após o tropeço na barreira da prova de 100 metros com barreiras
[Fonte: Jornal *O Globo*, 20/08/2008]

Quanto à análise iconográfica da *Imagem 12*, acima, a sua produção foi realizada pela Agência *Reuters*, registrada pelo americano Dylan Martinez e publicada no dia 20 de agosto de 2008, no Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, na dimensão 14,3 x 12,6 cm. A atleta americana Lolo Jones foi fotografada em *close-up*, em preto e branco, de joelhos no chão, após o tropeço em sua prova, a corrida dos 100 metros com barreiras. O fotógrafo registrou o momento em que atleta norte-americana encontrava-se ajoelhada lamentando sua falha/erro após o tropeço durante a prova.

Essas características se ajustam numa construção de hierarquia de gênero que introduz as desigualdades, desfavorecendo as mulheres e perpetuando a naturalização das diferenças de gênero entre homens e mulheres, através do esporte, tendendo a ser produzida e reforçada pela mídia esportiva impressa.

A fim de desvelar os elementos constitutivos da imagem, iniciamos pelo vestuário da atleta. Sua vestimenta se adéqua ao uniforme para a prática do esporte: geralmente *short, top, sunquine* e sapatilhas. Podemos inferir que a intenção da mídia esportiva impressa foi registrar o momento em que atleta está numa posição (postura) de joelhos, com cabeça baixa e com as mãos na parte frontal da cabeça, posição que ancora o estado de decepção e lamento por não ter sido bem-sucedida em sua prova.

De acordo com a literatura, a mídia esportiva impressa tende a construir representações a respeito das mulheres no esporte quando produz imagens e textos que destacam mais as falhas do que as conquistas das atletas. Quando se remete aos homens, existe a tentativa de minimizar os erros cometidos por eles, a *performance* inadequada é atenuada pela mídia esportiva (DUNCAN *et al.* 1994; ROMERO, 2004; 2007).

Por fim, no que se refere à categoria *Estados Emocionais*, a análise iconográfica da *Imagem 13*, de autoria do brasileiro Ari Ferreira, publicada no dia 19 de agosto de 2008, no Jornal *Lance!*, na dimensão 4,9 x 11,6 cm. A russa Yelena Isinbayeva, atleta do salto com vara, fotografada após o recorde mundial de 5,05 m, conquistado no Estádio Olímpico de Pequim, nos XXIX Jogos Olímpicos.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE



Imagem 13: A atleta russa Yelena Isinbayeva após o recorde mundial de 5,05 m na prova de salto com vara
[Fonte: *Jornal Lance!*, 19/08/2008]

O fotógrafo registrou o momento em que a atleta russa *vibra* com o recorde mundial, garantindo a medalha de ouro na prova de salto com vara.

A fim de desvelar e interpretar os sentidos circulantes nesta imagem iniciamos pelas características associadas aos estados emocionais, especificamente, a felicidade. O semblante da atleta demonstra seu estado emocional, isto é, ao levar as mãos à face, contraindo os músculos, fechando os olhos para comemorar –, o que implicou na iniciativa do *Jornal Lance!*, em publicar uma imagem da atleta que focaliza a sua felicidade –, e mais que isso: ela conseguir a superação do recorde mundial, por ser a única mulher a saltar acima de 5 m de altura nos Jogos Olímpicos Modernos, aspectos positivos acerca das mulheres no esporte.

O fotógrafo registra a atleta no contexto esportivo em um momento de celebração da nova marca mundial no atletismo feminino, caracterizando mudanças, uma vez que, a maioria das imagens contidas em ambos os jornais, são no contexto esportivo. Sabe-se também que, ao registrar essa imagem, a mídia esportiva impressa tende a reforçar que a atleta é um símbolo da beleza feminina no esporte de alto rendimento. Isso fica claro pelo *close up* das transmissões de TV no seu rosto e no seu corpo.

Porém, identificamos em nossa pesquisa, que a imagem da atleta publicada no jornal sobrepõe essa simbologia, contrapondo-se aos estudos anteriores que afirmam que se a mídia focalizar características hegemônicas da feminilidade tende a receber mais atenção (KNIJNIK, 2003; KNIJNIK; SOUZA, 2004, ROMERO, 2007). Mas, a análise demonstra que a imagem da atleta está localizada na penúltima página das matérias sobre os JOs de Pequim, no rodapé da página, e sua dimensão supracitada é menor do que outras imagens selecionadas em ambos os jornais, caracterizando, portanto, uma menor atenção a características associadas à feminilidade.

Considerações Finais

Neste trabalho objetivou-se a investigação das representações da mídia esportiva impressa sobre as mulheres atletas no esporte.

Algumas questões nortearam a pesquisa: a primeira delas refere-se à *incidência de matérias sobre esporte* masculino, feminino e sobre ambos na mídia impressa. No Caderno de Esportes do *Jornal O*



Globo, os resultados revelaram uma desigualdade na visibilidade entre os atletas. O Jornal *Lance!*, mostra uma discrepância menor, mas confirma a desigualdade na cobertura midiática dos esportes masculino e feminino, constituindo uma hierarquia de gênero, fortalecendo o esporte como uma área de reserva masculina.

Para responder à questão da *incidência de imagens* de homens, de mulheres e de ambos os sexos na mídia impressa, a análise revela uma diferença na cobertura dada pelo Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, quando confrontados com estudos anteriores, revelam uma mudança sutil no tratamento dado pela mídia impressa sobre as imagens de homens e mulheres atletas.

Quanto ao Jornal *Lance!*, revela uma mudança na visibilidade de atletas homens e mulheres na mídia esportiva impressa, sendo confirmado no Jornal *O Globo*.

Se por um lado, registramos uma diferença no quantitativo de imagens entre atletas homens e mulheres, na mídia esportiva impressa analisada, reproduzindo e ancorando representações que valorizam o esporte masculino em detrimento do esporte feminino; da mesma forma, encontramos uma significativa predominância de atletas femininas fotografadas no contexto esportivo em ambos os jornais, mesmo que sejam imagens atreladas às conquistas inéditas dessas mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos de Pequim, 2008. Neste caso, podemos dizer que: quando a mídia esportiva impressa apresenta-as no contexto esportivo, contribui para construção de representações sobre as mulheres atletas com base em seu potencial atlético, dando, sobretudo, a visibilidade às atletas, reforçando o desenvolvimento do esporte feminino.

Em relação à *incidência de autoria* das matérias e imagens na mídia impressa, percebemos uma discrepância no quantitativo destes em ambos os jornais, confirmando a permanência de uma hierarquia de gênero na cobertura dada ao esporte masculino e feminino.

Quanto à questão subsequente – foco de nossa pesquisa –, relativa aos sentidos produzidos pelas imagens da mídia impressa sobre a participação das mulheres no esporte. Admitimos que as seis imagens selecionadas em ambos os periódicos, representam um quantitativo com características semelhantes, uma vez que estão associadas às categorias nucleares, ancorando as representações da mídia impressa sobre as mulheres atletas: i) o *atleticismo*, concebido em seus múltiplos sentidos, como competição, força, garra, habilidade e outros; ii) a *feminilidade*, que marca presença no grupo através das noções da beleza e sensualidade; e (iii) os *estados emocionais*, constituídos pelos sentidos de afetividade, decepção, dor, felicidade e outros. Esses elementos são circulantes no interior dessa mídia esportiva impressa, constituindo-se em elementos das suas representações sobre as mulheres atletas.

No Jornal *O Globo*, os elementos que circulam na categoria *atleticismo*, puderam ser observados em um grupo de imagens, do qual elegemos a *Imagem 8*, que traz consigo elementos associados à identidade masculina, que atribuem materialidade à imagem, valorizando as mulheres atletas, pois à medida que essas imagens se tornam comuns no cotidiano, permitem à mídia esportiva impressa a (re)construção de representações acerca do esporte feminino.

Nas questões relativas às imagens das mulheres atletas selecionadas do Jornal *Lance!*, a categoria *atleticismo* também ancora elementos que valorizam a construção de características como: competição, força, garra, habilidade e outros, até então associadas apenas aos homens atletas, favorecendo a visibilidade desses elementos para o crescimento e desenvolvimento do esporte feminino.

Vale ressaltar que consideramos a prática do futebol representada na *Imagem 9* área de reserva masculina, trazendo em seu bojo elementos da masculinidade, sendo perceptível nos elementos icônicos como habilidade, força, concentração, garra na própria imagem. Desta forma, as representações em torno



do futebol feminino tornam-se marcas comuns no cotidiano midiático, que as materializa em imagens, levando a mídia esportiva impressa a assumir representações a favor das mulheres atletas. Constatamos em nossa pesquisa que, tanto o Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, quanto o Jornal *Lance!*, viabilizam o *atleticismo* das mulheres atletas em detrimento da *feminilidade* e dos *estados emocionais* na cobertura dos Jogos Olímpicos Modernos de Pequim, 2008.

Com relação à categoria *feminilidade*, no Jornal *O Globo*, consideramos que ainda é possível identificarmos elementos que permitem interpretar que a mídia esportiva impressa continua realizando uma cobertura dada às mulheres atletas atrelada aos elementos que constituem essa categoria como beleza e a sensualidade, contribuindo para manutenção desses elementos associados à feminilidade, onde a mídia esportiva impressa ainda assume e reproduz representações da feminilidade sobre as mulheres atletas, dificultando o desenvolvimento de seu *atleticismo* e do esporte feminino.

No que tange ao Jornal *Lance!*, a categoria *feminilidade*, esta é concebida com características associadas à beleza e à sensualidade. No transcorrer da análise e interpretação, observamos que poucas imagens demonstram essas marcas da feminilidade, tal como a *Imagem 11*, que apresenta outro elemento que podemos associar ao símbolo fálico, dando sinais de que além da beleza e da sensualidade, podemos visualizar indícios da dominação masculina.

Se tais imagens repercutem na sociedade, isso dificulta que patrocinadores, dirigentes, familiares, outros(as) atletas as vejam como atletas de alto nível, subjugando o valor das suas conquistas no esporte. Portanto, ao invés de ser um mecanismo de mudança, nestas situações, a mídia esportiva impressa perpetua estas características da feminilidade, marginalizando-as e trivializando-as no esporte.

Quanto à última categoria, privilegiamos os elementos circulantes nas imagens das mulheres atletas que compõem os *Estados Emocionais*, por vezes, associados às representações que a mídia esportiva impressa ainda valoriza: o momento pelo qual a atleta representada não foi bem-sucedida, como o sentimento de decepção, p. ex., identificado na *Imagem 12*, enquadrando-se numa construção de hierarquia de gênero, desfavorecendo a imagem da atleta e perpetuando as diferenças de gênero divulgadas pela mídia esportiva impressa, quando mantém a atleta à sombra.

No Jornal *Lance!*, na categoria *Estados Emocionais*, encontramos elementos que ancoram características que tendem a valorizar as mulheres atletas. Como por exemplo, na *Imagem 13*: a felicidade que em seus múltiplos sentidos marca presença, sendo entendida enquanto estado emocional que se constitui ao redor da *performance* na competição, contrapondo-se ao Caderno de Esportes do Jornal *O Globo*, que apresenta a derrota/decepção. Apesar de encontrarmos características que minimizam o potencial atlético das mulheres no esporte, constatamos que existem mudanças na cobertura da mídia esportiva impressa, uma vez o Jornal *Lance!* destaca a *performance* das mulheres atletas.

Concluimos que em termos distributivos prevalece a desigualdade entre a visibilidade de atletas homens e mulheres na cobertura da mídia esportiva impressa, explicitada na predominância de matérias e imagens sobre homens e mulheres atletas, assim como nas matérias e imagens assinadas por jornalistas homens, indicando permanências na dominação masculina na mídia esportiva. No entanto, em relação à qualidade da cobertura midiática, representada pelas imagens de mulheres atletas, há uma maior visibilidade dessas no contexto esportivo, em situações que focalizam seu *atleticismo*, indicando mudanças na dominância masculina na mídia esportiva impressa.

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2008.



- BOSCHILIA, B. E; MEURER, S. S. Refletindo sobre a participação da mulher no esporte moderno: algumas relações entre gênero e a mídia impressa. *EFDeportes*. Buenos Aires, Ano 1, n. 97, p.1-3, 2006.
- BOURDIEU, P. *Sobre a Televisão: a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.
- _____, P. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- COMITÊ OLIMPICO BRASILEIRO. O Brasil nos Jogos Olímpicos. Disponível em: <<http://www.cob.org.br>>. Acesso em: 30 mar. 2010.
- DEVIDE, F. P. *Gênero e Mulheres no Esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos*. Ijuí: Unijuí, 2005.
- DEVIDE *et al.* Produção de sentidos sobre a visibilidade de mulheres atletas no jornalismo esportivo: interpretações a partir do caderno de esporte do jornal 'O Globo'. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G.B. (Orgs.). *Universo do Corpo: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Shape/Faperj, 2008.
- DUNCAN, M. C. *et al.* Gender Stereotyping in Televised Sports. In: BIRREL, S.; COLE, C. L. (Eds.). *Women, Sports and Culture*. Champaign: Human Kinetics, 1994. P.249-272.
- DUNNING, E.; MAGUIRE, J. As relações entre os sexos no esporte. *Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 312-348, 1997.
- GOELLNER, S. V. Mulheres e Futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esportes*. São Paulo, v.19, n.1, 2005, p.143-151.
- KNIJNIK, J. D. *A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história*. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- KNIJNIK, J. D.; SOUZA, J. S. S. de. Diferentes e desiguais: relações de gênero na mídia esportiva brasileira. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Orgs.). *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho*, 2004. p. 191-212.
- KOSSOY, B. *Fotografia & História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MACHADO, A. A. Emoções e Esportes: Fantástico cadinho diferenciador. *Revista Motriz*, v.13, n. 2, p. 1-18, mai./ago. 2007.
- MARTINS, L. T.; MORAES, L. O futebol feminino e sua inserção na mídia: A diferença que faz uma medalha de prata. *Pensar a Prática*. Goiás, v. 10, n. 1, p. 69-81, 2007.
- MINAYO, C.S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MIRAGAYA, A. *The Process of Inclusion of Women in the Olympic Games*. 2006. 344 p. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.
- ROMERO, E. (In)visibilidade da mulher atleta no jornalismo esportivo no Rio de Janeiro. In: SIMÕES, A. C.; KNIJNIK, J. D. (Orgs.). *O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero e desempenho*. São Paulo: Aleph, 2004. p. 215-252.
- _____, E. A hierarquia de gêneros nos Jogos Olímpicos de 2004 e a imprensa esportiva. In: MORAGAS, M. T., DaCOSTA, L. P. (Orgs.) *Universidade e Estudos Olímpicos*. Rio de Janeiro/Barcelona, Centro de Estudos Olímpicos-UEB, 2007. p. 81-92.
- _____, E. Construção e reprodução da masculinidade e da feminilidade no esporte pela mídia escrita. In: ROMERO, E.; PEREIRA, E. G.B. (Orgs.). *Universo do Corpo: masculinidades e feminilidades*. Rio de Janeiro: Shape/Faperj, 2008.
- SOUZA, J. S.; KNIJNIK, J.D. A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Física*, v. 21, n.1, p.35-48, 2007.



Emerson Saint'Clair

Endereço: Rua: Dr. Pinto Filho n. 373

Bairro: Parque Aurora – Campos dos Goytacazes/RJ

Cep.: 28026-200

E-mail: emerson.saint@yahoo.com.br

Recurso tecnológico: Data Show

(Mestrado, PGCAF - Universo; SEE/RJ; ISECENSA/RJ)